



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro No. 23

Tel. 2558-5179
Maio de 2006

A Voz do Pároco



Pe. Adam Folta SVD

Estimados paroquianos,
Com este número estamos iniciando um dos mais belos meses no nosso calendário litúrgico.

Maio abre com a festa, dia 1º, do Patrono da Igreja Universal São José e fecha a com a da Visitação de Nossa Senhora. Há, ainda, a solenidade da Ascensão do Senhor (28/05) e fortes acentos marianos que proporcionam aos devotos de Maria abundantes motivos de alegria. No dia 13 comemoramos Nossa Senhora de Fátima, de memória tão cara e expressiva a todo povo brasileiro irmanando ao povo lusitano. É também mês de corações de Maria, e mês dedicado às mães.

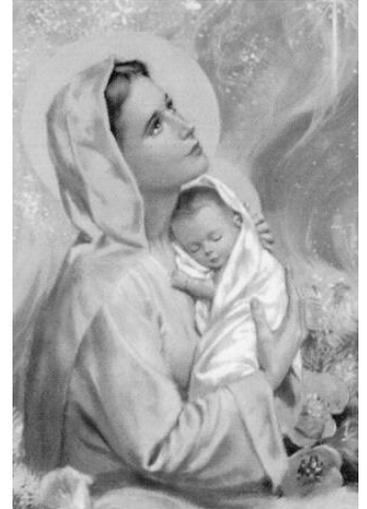
Mas, existe outro motivo de nosso contentamento. Nos dias 18 a 21 de maio, haverá o 15º Congresso Eucarístico Nacional.

Das notícias que merecem a nossa atenção é importante anúncio da mídia católica que vem da Europa. Os médicos legistas da Itália reconheceram oficialmente a cura de um doente, que seria o 2º milagre atribuído a frei Antônio de Sant'Anna Galvão. Os detalhes são mantidos em sigilo até que seja confirmada a canonização. Com isso, o religioso deve tornar-se o primeiro santo nascido no Brasil. Vale lembrar que madre Paulina, a primeira santa brasileira, na verdade não nasceu no Brasil. ■

Devoção a Maria

Todo cristão recebeu de Deus um chamado básico à santidade ou à perfeição, desde o dia do seu Batismo (LG nº 40). Disto se segue que aqueles que chegam a tal meta, praticando virtudes em grau heróico, são os grandes vultos da história. Essas observações explicam a veneração (não adoração, note-se bem) prestada aos santos na Igreja. Se a sociedade civil cultua com homenagens os seus grandes antepassados, o cristão cultua com profunda reverência aqueles que conseguiram chegar ao auge da vocação cristã. Cultuando-os, os fiéis não deixam de lado o culto de adoração devido a Jesus Cristo e a Deus Pai (na unidade do Espírito Santo).

Todo santo é mero reflexo da santidade de Cristo, é obra excelente da graça do Redentor; por isso, quem cultua um santo, cultua-o em função de Cristo, louvando a Deus por quanto fez no seu santo. A santidade dos heróis da fé não é mais do que participação na santidade de Cristo



É neste contexto que se coloca a devoção a Maria Santíssima. No conjunto dos santos, Maria ocupa um lugar único, pois foi chamada a ser Mãe do Redentor e Mãe dos homens (Cf. Jo 19,25-27). Disto se segue que a veneração dedicada pelos cristãos a Maria difere da devoção aos demais santos. Prova disso é que existem verdades de fé (dogmas) concernentes à Maria, mas não os há em relação aos outros santos. Verdade é que os três dogmas marianos não são mais do que o eco de dogmas cristológicos. Com efeito, o Filho de Deus quis fazer-se homem (donde a Maternidade Divina); para ser digno habitáculo da Divindade, Maria nunca esteve sujeita ao pecado (donde a Imaculada Conceição) nem à consequência do pecado, que é o domínio da morte sobre o ser humano (daí a Assunção gloriosa aos céus). A eminência do culto a Maria foi expressa pelo Concílio de Nicéia II, em 787, mediante o termo "*hyperdoulia*" (superveneração), ao passo que os demais santos são cultuados em "*doulia*" (veneração).

Conseqüentemente, devemos dizer que a devoção a Maria não é facultativa. Jesus era todo Filho do Pai (como Deus) e todo Filho de Maria (como homem). Donde se segue que quanto mais centrado em Cristo for o cristão, tanto mais deverá sentir-se filho de Maria. ■

15º Congresso Eucarístico Nacional

Entre 18 e 21 de maio, a cidade de Florianópolis, SC, deve receber, aproximadamente, os 100 mil participantes do 15º Congresso Eucarístico Nacional (CN).

O Congresso terá duração de quatro dias, sendo incluídas grandes concentrações populares, palestras, comissões de missão e evangelização, shows com cantores católicos, além das – o que não deixa de ser principal – Celebrações Eucarísticas e Adorações do Santíssimo Sacramento.



Os temas abordados serão:

Eucaristia e Comunhão Eclesial,
Maria e Eucaristia,
Eucaristia e Catequese

Você poderá preparar-se para o Congresso adquirindo o material publicado pelas Paulinas: Texto base do Congresso Eucarístico Nacional de Florianópolis e Subsídios Teológicos.

O Congresso Eucarístico será uma grande demonstração pública de fé na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Vamos estar atentos e acompanhar o Congresso pelos meios de comunicação católicos. ■

Ascensão do Senhor



Padre Vitus Gustama, SVD

Certos teólogos e Padres da Igreja (Tertuliano, Hipólito, Eusébio, Atanásio, Ambrósio e Jerônimo) concordam que a ascensão de Jesus acontece simultaneamente com a ressurreição. O dia da Páscoa, por isso, não é somente o dia da ressurreição, mas também o dia da ascensão. Esta idéia durou até o fim do século IV. Celebrava-se no assim chamado “Pentecostes”, que durava desde a Páscoa até o dia de Pentecostes, num período festivo de cinquenta dias, a ressurreição, a ascensão e a missão do Espírito Santo como um único mistério festivo. A Igreja primitiva tinha bastante consciência da unidade íntima da ressurreição, ascensão e missão do Espírito Santo. Só a partir do século V (ou no fim do século IV), baseando-se no relato lucano, é que começou a existir uma festa da ascensão no quadragésimo dia após a Páscoa e Pentecostes separadamente, como hoje temos costume de celebrar. É claro que, de ponto de vista teológico, esta separação se considera como uma perda.

Participe do Encontro dos Círculos Bíblicos, no dia 11 de maio, a partir das 15:45, no Salão Paroquial.

São convidados os atuais integrantes dos círculos bíblicos, quem já participou alguma vez e quem deseja conhecer-nos.

Por isso, afirmar que Jesus “subiu ao céu” (1Pd 3,22) ou “foi exaltado na glória” (1Tm 3,16) é exatamente a mesma coisa que afirmar que ele “ressuscitou”, que foi glorificado, que entrou na glória de Deus. Não foi uma viagem interplanetária. Não houve nenhum deslocamento no espaço. A ascensão significa a caminhada de Jesus que vai da morte à glória do Pai, caminhada que para nós é invisível e incompreensível. Não é uma caminhada como as que conhecemos pela nossa experiência aqui na terra. Não se pode fixá-lo no tempo, nem medir sua distância, nem se pode dizer se vai nesta ou naquela direção. Tempo, distância, direção, tudo isso vale para as nossas caminhadas terrenas. A caminhada de Jesus até a glória do Pai realiza-se na ressurreição. A ascensão é um evento pascal.

A narrativa de Lucas nos Atos dos Apóstolos é uma página de teologia. Neste relato Lucas quer nos dizer que a Páscoa significa que Deus concede agora, à Igreja, espaço e tempo para se desenvolver: para uma missão sem fronteiras. Além disso, neste livro nos é ensinado que tudo o que acontece aqui na terra: sucesso ou fracasso, injustiças, sofrimentos e até mesmo os fatos mais absurdos, como uma morte ignominiosa, não estão excluídos do projeto de Deus.

A festa da Ascensão nos dá a oportunidade de reacender cada dia, com nova luz, a maior das certezas de nossa vida: que Jesus está vivo e está conosco todos os dias com seu poder (Mt 28,20). Jesus não foi para um outro lugar, mas permanece na companhia de cada um de nós. Com a Ascensão a sua presença não ficou limitada, mas se multiplicou. Por isso, a nossa esperança não está perdida no espaço, mas baseia-se na confiança depositada na lealdade de um Deus (Rm 4,17). O Deus da vida é fiel aos homens. Se este é o destino de todo o homem, a morte já não inspira medo. Jesus a transformou num nascimento para a vida com Deus. Todo aquele que tem essa esperança não se deixa ficar olhando para o céu, como fizeram os apóstolos naquele dia, mas ao contrário, traduz esta esperança em empenho e testemunho.

Os discípulos, abençoados com toda a bênção espiritual, recebem a missão de comunicar a bênção da fé, da conversão e da salvação a todas as gentes (nações). Todo cristão abençoado é também enviado. Em cada missa/eucaristia todos nós somos abençoados pela experiência da comunhão fraterna, pela Palavra de Deus, pelo Pão da vida, o Pão eucarístico. Por isso nós recebemos também uma missão: transformarmo-nos em fonte de bênção para o próximo. Isso é explicitado no rito final da Missa. Dá-se a bênção e realiza-se o envio: “Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!” Respondemos: “Graças a Deus!” Também minha vida será uma ação de graças. A eucaristia/missa nos consagra a esta missão. Voltemos para casa na expectativa de ser “revestidos da força do alto” (Lc 24,49).

A celebração da Ascensão do Senhor urge-nos a passar da comodidade (comodismo) dos bons sentimentos à realidade dos fatos, mesmo chegando a complicar nossa vida por amor de Cristo e dos irmãos mais necessitados. Somente assim cumprimos como discípulos de Jesus a tarefa de tornar real em nosso mundo Cristo, nossa esperança e salvação. Assim seja! ■

Encontro de Jovens com Cristo – EJC

Encontrão – 26, 27 e 28 de maio.

O que é

O EJC é feito por jovens e para jovens: através de reuniões de convivência e ações sociais, buscam engajar a juventude carioca em demonstrações de caridade, despertar a consciência para a religiosidade, formar e informar sobre a fé e o mundo.

Recebe jovens de outras religiões ou agnósticos, e não se relaciona com qualquer tipo de ação discriminatória. O objetivo é a troca de experiências e a caminhada na fé em busca da maturidade religiosa e humana.

Como Trabalha

O EJC é composto por duas etapas: Encontro com novos jovens e Reuniões de planejamento e formação.

Muitos jovens na religião católica não encontram amigos que possam acompanhá-los em sua fé ou trocar experiência neste sentimento. O EJC oferece essa oportunidade através dos “encontrões”.

Dois vezes por ano, são promovidos encontros com músicas, palestras, debates e fortalecimento dos laços familiares. Durante esse encontro, são recebidos os encontreiros, jovens que farão parte do grupo a partir de então.

Durante todo ano, promovem reuniões dominicais de formação e planejamento do encontrão (época de pré-encontro). Acompanham o calendário religioso e promovem ações sociais.

O Próximo encontrão será realizado nos dias 26, 27 e 28 de maio e as fichas de inscrição poderão ser encontradas na secretaria da Paróquia Cristo Redentor.

Qualquer informação falar com os Dirigentes: Aline Macedo – 2284-6272/ 9361-0222, Carol Gonçalves – 2265-7612/9145-4878, Douglas Wallace – 2285-5356/9494-8045, Lázaro Santos – 9735-8164 e William Cordeiro – 2285-7128/9752-7878. ■

Dia do Trabalho

No dia 1^o de maio de 1886, em Chicago, grevistas entraram em choque com a polícia. Anos mais tarde consagrou-se o dia 1^o de maio como o Dia Internacional dos Trabalhadores, em memória das vítimas deste conflito. Hoje, sob a designação de DIA DO TRABALHO, são feitas comemorações em quase todos os países do mundo. O culto a **São José Operário**, neste dia, foi fixado por Pio XII em 1955.



O trabalho é ainda no nosso tempo, uma dura escravidão para muitos, seja por causa das condições miseráveis em que é feito e dos horários exigidos, seja por subsistirem muitos casos de injustiça e exploração do homem pelo homem. *Como você, empregador, tem tratado seu funcionário(a)?*

“Da visão cristã do trabalho deriva o empenho constante a privilegiar em todas as circunstâncias o bem da pessoa e a sua plena promoção espiritual, cultural e social” (João Paulo II).

Curiosidades... Em uma pesquisa no Canadá não se observou impacto significativo sobre as vendas em decorrência do funcionamento do comércio aos domingos. Verificou-se um aumento das vendas nos sábados e domingos e um decréscimo nas quintas e sextas.

Em São Paulo, um levantamento perguntou: você teria realizado a compra em outro dia da semana caso as lojas não estivessem abertas no domingo? Dos entrevistados, apenas 4,8% das pessoas afirmou que certamente não teria feito essas compras em outro dia da semana.

Como você tem vivido o Domingo - “Dia do Senhor”?

A você, trabalhador e trabalhadora, todo nosso respeito e valor!

Parabéns pelo seu dia-a-dia! ■

A Voz e o Silêncio na Liturgia

A voz humana e, por conseguinte, a palavra, desempenha um papel fundamental na Liturgia - voz falada, cantada e também a falta dela, o silêncio.

A Oratio, Oração Eucarística, é a oração na qual o celebrante, em nome de toda a comunidade se dirige ao Pai, por meio de Cristo, no Espírito Santo. Após vem o anúncio, através das leituras, do Evangelho e da homilia. Depois vem a Resposta à Palavra, mediante a qual a comunidade reunida acolhe e faz sua a Palavra. A resposta adquire formas diversas na Liturgia: a aclamação, que confirma que a Palavra foi acolhida - este é o sentido do “amém” (é verdade); o Aleluia (louvai ao Senhor) e “Ele está no meio de nós”. A aclamação também adquire diversas outras formas, como o canto dos Salmos e o “Cântico Novo” o grande canto da Igreja, que saiu ao encontro da música do Novo Céu e da Nova terra.

Esta estrutura de Palavra e resposta, que é essencial para a Liturgia, reproduz a estrutura fundamental do processo da Revelação divina, na qual Palavra e resposta, ou seja, o Verbo de Deus (Jesus Cristo) e a escuta acolhedora da esposa (a Igreja), estão ligados um ao outro.



Também o silêncio faz parte da Liturgia, principalmente após a Sagrada Comunhão. Ao Deus que fala, respondemos cantando e orando, mas o grande mistério, que vai além de qualquer palavra, nos convida também ao silêncio. Mais do que a ausência de palavras e ações, deve ser um silêncio pleno de conteúdo. Um silêncio positivo, fecundo, no qual nos encontremos a nós mesmos. Um tempo de recolhimento.

(Tradução livre do capítulo II Parte IV da obra The Spirit of Liturgy, do Cardeal Ratzinger, hoje Papa Bento XVI) ■

Rita, a Santa do Estigma

Santa Rita é conhecida como a santa das causas impossíveis, dos casos graves, consoladora dos aflitos.

Embora tenha sido canonizada pelo Papa Leão XIII em 1900, no ano de 1727 o Papa Bento XIII já havia permitido que, no Rio de Janeiro, uma igreja lhe fosse dedicada, o que a tornou uma das santas mais invocadas no Brasil. Hoje inúmeras igrejas e capelas em nosso país são freqüentadas por milhares de devotos, tendo seu culto se espalhado por todo mundo.

Santa Rita nasceu em 1381, em Rocaporena, próxima de Cássia, na Itália, filha de família modesta de camponeses. Recebeu o nome de Margarida (Margherita), do que se originou Rita de Cássia.

Viveu em Rocaporena onde, por imposição dos pais, casou-se com Paulo Fernando, do qual recebeu agressões físicas e morais. Suas orações e sacrifícios foram atendidos tendo seu marido se convertido. Logo depois, em meio à violência da época, foi assassinado.

Aos 35 anos de idade, viúva, e tendo seus filhos morrido, reacendeu em Rita o sonho de dedicar sua vida a Deus, ingressando no Convento Santa Maria Madalena, em Cássia.

Na Semana Santa de 1443, Rita assistiu a uma pregação sobre a Paixão de Cristo, tendo sido tomada por forte emoção. Certa noite, em silêncio e orações em sua cela, teve um dos espinhos da coroa de Jesus cravado em nossa fronte. Esse estigma foi carregado por volta de quinze anos como sinal de amor oferente a Deus, em meio a grande sofrimento e no isolamento de sua cela.

Pouco antes de morrer pediu que lhe trouxessem rosas de seu jardim, embora estivessem em rigoroso inverno. Foram encontradas, na roseira, lindas rosas vermelhas, e na figueira de seu jardim figos maduros e suculentos.

Ao exalar o último suspiro, em 22 de maio de 1457, uma intensa luz iluminou seu corpo, mantendo-o intacto. Seu corpo incorruptível é venerado, até hoje, no Santuário de Cássia. ■

Parabéns aos dizimistas que aniversariam em maio

- | | | |
|----------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| 1 Eloisa Lamoglia Gonçalves | 13 José Alves de Souza | 20 Rosa Maria N. Tavares Cavalcanti |
| 2 Anna Maria Andrade Dias | 13 Maria de Jesus Alevato | 22 Guadalupe Blanco Alvares |
| 4 Celia Maria S. L. de Souza | 13 Nelson Pereira de Carvalho | 27 Maria do Carmo F. Bessa |
| 5 Teresinha Lessa | 16 Marlucci Santini de Lucena | 28 Isla Romano Balthar |
| 6 Carmelita dos Santos L. Vergna | 17 Himirene Papi de Guimaraens | 30 José Antonio R. de Souza |
| 7 Ilka Barroso Bartholo | 19 Jayme Leal-Costa Filho | 30 Nazareth Knablen Tabosa |
| 9 Adelaide da Glória S. Soares | 19 Maximino Rodrigues Nogueira | |

O Dízimo no Antigo e no Novo Testamentos

É possível que alguns cristãos tenham em mente que o dízimo seja uma prática recente, criada com o fim de garantir a manutenção material da igreja.

Se buscarmos no A.T. encontraremos a palavra dízimo 39 vezes **"trará à casa do Senhor, teu Deus, as primícias dos primeiros produtos de tua terra"** (Ex 23,19).

A oferta do dízimo por meio das primícias – os primeiros e melhores frutos – revelava o espírito de gratidão do povo.

Antes de retirar o necessário para o sustento pessoal, era separada a parte do Senhor Deus.

No Novo Testamento fica claro que os primeiros cristãos cultivaram o sentido de ofertas herdado do judaísmo. As pessoas, que ouviram Jesus falar, estavam familiarizadas com a tradição bíblica de ofertar parte de seus bens materiais.

"Dai e dar-se-vos-á. Colocar-vos-ão no regaço medida boa, cheia, recalçada e transbordante. . ." (Lc 6,38).

O cristão não oferece o dízimo tendo em vista troca de vantagens com Deus para alcançar bênçãos ou promessas enganosas, mas movido por um sincero sentimento de amor e gratidão a Deus.

Dar o primeiro passo na participação como dizimista será o início de uma caminhada que, somada a participação de outros, permitirá que nossa paróquia possa planejar ações de ajuda que cada um de nós, em particular, não consegue realizar sozinho, mas que unidos poderemos tornar realidade.

"O dízimo pressupõe uma AÇÃO COMUNITÁRIA que não substitui seus gestos pessoais de amor, justiça e caridade, mas os completa".

(Baseado nos ensinamentos da Pe. A. Gambarini, no livro Colhendo Prosperidade)

Vister Armarinho e Bazar

42 anos vestindo gerações

**Cama, Mesa, Banho, Lingerie,
Roupa Infantil, Meias, Camisas, etc.**

**Zorba – Lupo – Buddemeyer – Hering – Altenburg
Tel.: 2265-1495 TelFax: 2225-7312**

Rua General Glicério, 224 Loja B – Laranjeiras



PAPELARIA JARDIM LARANJEIRAS

• Artigos Escolares • Brinquedos • Presentes
• Revelação Fotográfica • Cópias Coloridas e PB
• Encardenações • Plastificação

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Rua General Glicério, 224 Lj A 2225-2008 / 2285-2942

ACADEMIA PARA A FAMÍLIA. crianças • jovens • adultos

Ginástica Localizada • Hidroginástica
Yoga • Pilates • Condicionamento Físico
Musculação • Natação* • Judô • Capoeira
Futsal • Ballet e muito mais...

* a partir dos 6 meses



Rua das Laranjeiras, 543 • Telefax: 3235 2360 • mirasport@mirasport.com.br

Encontro de Casais com Cristo

Inscreva-se no Encontro de Casais de nossa paróquia.

Informações com o casal José Augusto e Rosângela
pelo telefone 2204-1511.

Responda

Qual é a função de um diácono na Igreja?

Resposta à pergunta de abril:

Qual o significado do nome Jesus?

Dado pelo Anjo no momento da Anunciação, o nome **"Jesus"** significa **"Deus salva"**. Ele exprime a sua identidade e a sua missão, "pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados" (Mt 1,21). Pedro afirma que "não existe debaixo do céu outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos" (At 4,12). (Compêndio do Catecismo, 81)

Sorria

